

ILAN BRENMAN

A
CIRANDA
DE
LÁGRIMAS

- Leitor em processo/fluyente
(2º a 5º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman>.

RESENHA

Há mais de mil anos, a cada final de março, os cinco maiores chorões do mundo, cinco seres encantados, se reuniam no topo da montanha Lacrimosa para compartilhar experiências a respeito da arte de verter água pelos olhos. Cada encontro terminava com uma Ciranda das Lágrimas, em que todos choravam juntos lágrimas de tristeza, felicidade, espanto, ciúme, amor, transbordando os sentimentos mais diversos.

Certa vez, porém, algo inusitado ocorreu: exatamente quando os cinco estavam se debulhando em choro, uma tempestade que se formava arrastou as lágrimas da ciranda para a cidade, gerando uma série de consequências extraordinárias. A fada Rosilda, por exemplo, que até então era só felicidade e estava sempre bem vestida e bem arrumada, conhecida por suas maneiras impecáveis, passou a usar calças *jeans* rasgadas e deixar o cabelo desgrenhado. João Marcelo, que sempre estava de terno e gravata falando ao celular, de repente viu crescer na sua cabeça um enorme chapéu com guizos e gargalhou como nunca ao ver seu reflexo no vidro do carro. Maricota, que nunca saía de casa e passava o dia todo na frente da televisão, de repente vestiu um maiô com listras lilás e mergulhou sem medo nas águas do mar. Danilo, que costumava fazer piadas o tempo todo às custas dos outros, pela primeira vez começou a escutar a si mesmo. Quanto a Jair e Vanessa, dois irmãos órfãos, viram-se de repente vestidos com vestes reais, diante de um profuso banquete.

Em *A ciranda de lágrimas*, um conto moldura nos oferece uma chave para adentrar uma série de narrativas curtas. As lágrimas das personagens encantadas que se reúnem sobre a montanha

lacrimosa, uma vez espalhadas pela cidade, deflagram movimentos profundamente transformadores em personagens muito diversas. É como se o choro e as emoções tivessem o poder de fazer com que certas personagens, aparentemente bem adaptadas à sociedade ou imersas em uma rotina com poucas possibilidades, de repente se abrissem para uma outra maneira de se relacionar consigo mesmo e com seus arredores. A transformação acarretada pelas lágrimas, embora se dê também no plano concreto, transformando roupas, cabelos, adereços e vestimentas das personagens, se dá sobretudo num plano psíquico, fazendo-as chorar, rir, rebelar-se ou se tornar mais ousadas ou introspectivas. Em todos os casos, pode-se dizer que o efeito das lágrimas é libertador, permitindo que a personagem em questão se liberte de alguma idiossincrasia. Embora as narrativas sejam de certo modo independentes entre si, ao final do livro Ilan Brenman coloca todos as personagens para compartilhar um mesmo banquete.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto

Palavras-chave: Emoções, transformação, liberação

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural; 8. Autoconhecimento e autocuidado

Temas transversais contemporâneos: Vida familiar e social, Saúde

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre às crianças a capa do livro. Será que relacionam a postura física das personagens, que estão de mãos dadas, à palavra “ciranda”, presente no título? O que podemos dizer sobre essas personagens, levando em conta a maneira como se vestem e os adereços que usam? Será que são personagens inteiramente humanos?

2. O que poderia ser uma “ciranda de lágrimas”? Estimule as crianças a tecer suas especulações a respeito.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa e proponha aos alunos que enumerem as palavras e expressões presentes no texto que se referem, de uma forma ou de outra, ao choro.

4. Chame a atenção para a epígrafe do livro, de Charles Chaplin: “Creio no riso e nas lágrimas como antídotos contra o ódio e o terror”. Será que as crianças sabem o que é um antídoto? O que pensam dessa frase?
5. Selecione algumas cenas de Charles Chaplin para assistir com a turma. Uma possibilidade é a clássica cena da fábrica em *Tempos modernos*, disponível em: <<https://mod.lk/jdzqd>> (acesso em: 14 set. 2022).
6. O que os alunos pensam sobre o choro? Por que a gente chora? Será que o choro é apenas uma manifestação de tristeza ou ele pode ser causado também por outros sentimentos?
7. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Sepideh Rahimy na página 32, para saber mais sobre a trajetória do autor e da ilustradora.

Durante a leitura

1. Peça que prestem atenção especial ao início do texto, da página 4 a 9, porque é nesse momento que a narração delinea os elementos fundamentais que permitirão compreender todo o restante do livro.
2. Veja se os alunos notam como, da página 10 em diante, o texto passa a ser dividido em partes relativamente independentes, cada uma delas recebendo o título de uma personagem diferente.
3. Chame a atenção das crianças para a transformação que cada personagem vivencia a partir do momento em que entra em contato com as lágrimas. O que muda no modo de se vestir das personagens? E no modo de se comportar? E na sua relação com o espaço ao redor?
4. Veja se percebem como as ilustrações que aparecem junto ao nome das personagens retratam-nas antes da transformação. Já as ilustrações seguintes retratam-nas depois da transfiguração operada pelas lágrimas. Como a expressão de rosto delas se transforma?
5. Chame a atenção das crianças para um misterioso olho acompanhado de linhas azuis que surge em algumas das ilustrações e estimule-as a identificá-lo no decorrer do livro.

Depois da leitura

1. Embora Ilan Brenman, no decorrer do livro, apresente aos leitores algumas personagens que tiveram suas vidas e suas personalidades completamente transformadas pela ciranda das lágrimas, pouco sabemos sobre os maiores chorões do mundo que se reuniram na montanha Lacrimosa. Não conhecemos sequer seus nomes – sabemos apenas que são, segundo as palavras do narrador, “figuras altamente encantadas, com poderes fenomenais”. Proponha aos alunos que, em duplas, observem com atenção as cinco personagens que aparecem retratadas nas primeiras ilustrações do início

do livro, entre as páginas 5 e 9, e escrevam uma ficha a respeito de cada uma delas. Os itens da ficha podem ser: a) nome; b) idade; c) de onde vem; d) lista de seus principais poderes fenomenais; e) o que o(a) faz chorar.

2. Ainda que, ao final da história, as personagens apresentadas uma a uma no decorrer do livro se reúnam em um jantar, cabe ao leitor imaginar como se deu a interação entre elas. Quem se deu bem com quem? Quem estranhou quem? Como transcorreu a conversa? Desafie os alunos a escrever um ou mais diálogos que podem ter ocorrido.

3. Um dos compositores que criou canções mais tristes e belas na história da música brasileira é certamente o sambista Cartola. Escute dois de seus sambas com a turma: *As rosas não falam* e *Acontece*. Que emoções cada uma das canções evoca nos alunos?

4. Quais são as canções que os alunos costumam escutar quando estão tristes? Proponha que, em grupos, criem uma *playlist* para chorar.

5. O universo de *A família Addams*, criado pelo talentoso cartunista Charles Addams é, como o universo do livro de Ilan Brenman, ao mesmo tempo afetivo e melancólico. Escolha alguns de seus belos e intrigantes cartuns para mostrar aos alunos, ajudando-os a decifrar as legendas em inglês, (de qualquer modo, as imagens dizem muito mais que as palavras). Disponíveis em: <<https://mod.lk/jfuvf>> (acesso em: 14 set. 2022).

6. Leia com os alunos o conto *O príncipe feliz*, de Oscar Wilde, um dos mais tristes já escritos. Nele, uma estátua em forma de príncipe, que fica no meio da cidade, vai se desfazendo de seus ornamentos de ouro e pedras preciosas para oferecer algum conforto aos muitos moradores da cidade que sofrem, com desespero, de miséria e frio. O conto pode ser lido em uma tradução presente na obra *O príncipe feliz e outras histórias*, disponibilizada gratuitamente para o *Kindle* da Amazon, com tradução de Luciana Salgado.

DICAS DE LEITURA

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A colecionadora de pedras*. São Paulo: Moderna.
- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.
- *Depois do foram felizes para sempre*. São Paulo: Moderna.
- *Mamãe é um lobo!* São Paulo: Moderna.
- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.
- *O nariz da Cris*. São Paulo: Moderna.
- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- *O que cabe num livro?* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Se eu abrir essa porta agora*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: SESI-SP.
- *Mania de explicação*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga.
- *A parte que falta*, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *E foi assim que eu e a Escuridão ficamos amigas*, de Emicida. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!